



“A Defesa Civil de Santa Catarina tem investido em ações preventivas e na melhoria da infraestrutura”

Mário Hildebrandt, Secretário de Proteção e Defesa Civil do Estado

Há pouco mais de uma semana, Mário Hildebrandt assumiu a Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina. Com uma vasta experiência adquirida durante seu tempo como secretário de Assistência Social em Blumenau, agora, ele segue para este novo desafio e conversa com a Coluna sobre seus planos para a pasta. Confira:

Pelo Estado - O senhor acaba de assumir a secretaria a convite do governador Jorginho Mello. Como o convite foi recebido e como o senhor se prepara para este novo desafio?

Mário Hildebrandt - No ano passado, antes do início do processo eleitoral, o Governador Jorginho Mello havia comentado comigo sobre a possibilidade de eu assumir a Secretaria de Proteção e Defesa Civil do Estado. Sempre disse que estaria à disposição se essa fosse sua vontade após o término do meu mandato como prefeito de Blumenau e fico feliz em saber que meu nome seguiu sendo lembrado para a função. Depois de 7 anos de prefeito, nove enchentes nesse período e crises como a catástrofe de 2008 enfrentadas em Blumenau, conheço na pele os desafios do setor e a importância dele para o Estado de Santa Catarina e por isso trabalharei seguindo para proteger e buscar maneiras de organizar ainda mais a Defesa Civil e as estruturas dos municípios.

Pelo Estado - Já deu tempo para se atualizar sobre as principais demandas e quais as prioridades da pasta?

Mário Hildebrandt - Nessa primeira semana dei prioridade para atender as equipes técnicas da Secretaria e entender as principais demandas de cada setor. O Governador Jorginho Mello lançou o programa “Santa Catarina Levada a Sério” e lá está também a Defesa Civil com várias ações como a dragagem dos rios, a construção das novas barragens de Mirim Doce, Petrolândia,

Braço do Trombudo e a manutenção das barragens já existentes. A prioridade é dar sequência aos processos já em andamento e fazer com que os trabalhos da Secretaria sigam seu fluxo. O atendimento aos municípios e a capacitação das equipes, principalmente das equipes que assumiram os postos recentemente, também está entre as nossas prioridades.

Pelo Estado - Qual a situação dos Cigerds, da Central de Emergência e dos diques atualmente e como a reforma, auroizada recentemente pelo governo catarinense, impactará na execução dos trabalhos?

Mário Hildebrandt - A reforma dos Centros Integrados de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERDs) é fundamental para corrigir problemas estruturais e garantir que esses espaços continuem operando de forma eficaz. As manutenções periódicas são essenciais para preservar a funcionalidade das instalações, que são cruciais para o gerenciamento de riscos e desastres. Com essas melhorias, os CIGERDs estarão mais preparados para receber escolas e entidades públicas e continuar desempenhando seu papel com segurança e eficiência. A Central de Emergência tem o papel de coordenar e monitorar as ações de resposta, aproximando os municípios das operações diárias, o que resulta em respostas mais rápidas e eficazes. Já a reforma dos diques de Blumenau será importante para aperfeiçoar a infraestrutura de proteção

já existente, garantindo maior segurança contra alagamentos.

Pelo Estado - Quais os pontos mais críticos do Estado com os últimos temporais?

Mário Hildebrandt - O ponto mais crítico não está atrelado apenas à região, mas sim às áreas de risco em determinado momento. Sabemos que o Vale do Itajaí, por exemplo, é uma área sensível que já enfrentou grandes desafios com enchentes, enxurradas e deslizamentos. Contudo, estamos cada vez mais focados em minimizar esses riscos por meio de projetos de barragens, desassoreamento e ações preventivas e de mitigação, visando melhorar a segurança e a proteção das comunidades locais. Porém, nos últimos eventos, a chuva causou danos significativos, especialmente no litoral norte e na Grande Florianópolis. O evento extremo que começou em 16 de janeiro de 2025 afetou 23 municípios, com volumes de chuva muito superiores ao esperado para todo o mês. Em locais como Tijucas e Florianópolis, foram registrados mais de 200mm de precipitação em um curto período, o que superou a média do mês e gerou impactos muito significativos. Esse evento atípico provocou alagamentos, enxurradas, deslizamentos de terra e danos consideráveis à infraestrutura, afetando profundamente as comunidades atingidas.

Pelo Estado - E como a Defesa Civil vem

trabalhando para tentar diminuir esses estragos?

Mário Hildebrandt - Além da assistência humanitária imediata, a Defesa Civil de Santa Catarina tem investido em ações preventivas e na melhoria da infraestrutura. Isso inclui o desassoreamento de rios, limpeza de bueiros e córregos, e projetos de construção de barragens, que são essenciais para a mitigação de futuros desastres. O governo também tem investido recursos significativos, como os R\$ 38,2 milhões destinados à Defesa Civil em 2024, que estão sendo aplicados em medidas preventivas para fortalecer a proteção do estado e reduzir os danos causados por eventos climáticos extremos.

Pelo Estado - Já é possível mensurar se os alertas emitidos via SMS para a população vêm dando resultado? Quais mudanças foram sentidas até agora?

Mário Hildebrandt - A Defesa Civil de Santa Catarina tem aprimorado seus sistemas de alerta, como o SMS da Defesa Civil, que exige cadastro, e o Defesa Civil Alerta, que utiliza a tecnologia Cell Broadcast para atingir todos os celulares na área de risco, independentemente do cadastro. Esses sistemas têm mostrado boa cobertura e eficiência. A ampliação da rede de monitoramento, com novas estações meteorológicas e hidrológicas, também tem contribuído para melhorar a precisão dos alertas, permitindo respostas mais rápidas e precisas, o que reflete na maior segurança da população.